

O FUTURO

SEMANARIO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

DEDICADO PELA mocidade Á CAUSA DA PATRIA

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS

Preços d'assignatura:

Para a cidade, por anno 1:200 rs. — Semestre 600 rs. — Provincias: — Por anno 1:300 rs. — Semestre 750 rs. (franco de porte.) Anuncios e correspondencias de interesse particular 20 rs. por linha repetição 10 rs.

NUMERO AVULSO. . . 30 rs.

2.º ANNO

NUMERO 68

BRAGA 2 DE JULHO DE 1872

Bismark, Victor-Manuel e o futuro Conclave.

Lê-se no *Univers* de Paris de 7 de Junho:

A *Agencia Havas* annunciava-nos hontem que o governo italiano entabulava preliminares com as potencias catholicas, que tem privilegio nos conclaves de recusar tal ou tal candidato. — Por outro lado um jornal amigo do governo italiano, e que recebe tambem communicacoes de Berlim, a *Liberta* de Roma, publicava ultimamente a seguinte nota:

«Diversos jornaes dizem que o chanceler do imperio Allemão tinha o pensamento de reclamar o direito de veto que certas potencias exercem no conclave. O principe de Bismark reclamou-o ha, apoiando-se em que a Austria tem gozado até hoje d'este direito, como herdeira do santo-imperio romano.

Ignoramos o que ha de verdade nesta noticia, mas se nos não enganamos, o imperador d'Austria possui o direito de veto, como rei apostolico da Hungria.»

O correspondente romano do jornal (francez) de *Florença* reproduz esta nota e acrescenta:

«Como se sabe as fontes d'onde a *Liberta* tira de ordinario as suas noticias a respeito da Alemanha, julgo que não é difficil examinar o valor d'esta, ainda que a saude sempre vigorosa de Pio IX quasi que exclue a supposiçao, de se reunir um conclave com brevidade.

P. S. Ao fechar a minha carta, acabo de ser informado de que as intrigas que vos patenteio não sómente existem, mas até no caso de uma recusa de reconhecimento do direito de veto já se tem passado em se servir d'uma potencia amiga... que não preciso de designar. Verdade é que se conta sempre, como o dizia no principio, com a doenca do Papa, a que os fatalistas chamam destino e os christãos intervenção da Providencia.»

Liamos hontem em uma das folhas officiaes de M. de Bismark: «No decurso de alguns seculos, pelo menos até Gregorio VII, cada eleição papal carecia, para ser valida, do consentimento do imperador da Alemanha.»

A *Gazette générale d'Allemagne du Nord*, citada por outra folha officiosa, a *Correspondance de Berlin* do 4.º de Junho.

Ora todos os direitos dos imperadores d'esse tempo, não só d'Allemanha, mas tambem do Oriente e do Occidente revivem na pessoa do novo imperador. Esta é a theoria do grande chanceler, que procura todas as occasiões de a pôr em pratica. Quando se faz do novo imperio protestante o herdeiro do santo imperio romano, por que razão não se perderia o direito de intervir na eleição do soberano Pontifice? Demais, o direito novo torna inuteis as recordações historicas, e corta pela raz toda a objecção tirada da diversidade de religiões. O imperador, personificação do Estado, não é como tal, nem protestante nem catholico, mas senhor absoluto das Igrejas estabelecidas em seus dominios. Os bispos sam homens ligados a si, como os ministros das confissões protestantes. Bem lho fizeram ver nas escommunhões.

Ha pois um grande interesse na escolha de um chefe; e é isso sem duvida o que intendia o embaixador prussiano junto do rei d'Italia, quando dizia ao ministro dos negocios estrangeiros, Visconti Venosta: «Não julgueis que o meu governo é indifferente no que diz respeito ao papado (2).» A noticia dada pela *Liberta* parece-nos pois muí verosimil. Além d'isso, ainda mesmo recuando, diante da inormidade de uma semelhante pertença, o gabinete de Berlim não reclamasse para o seu imperador protestante o supposto direito de veto, a Austria, a França e a Hespanha não deixariam de o reivindicar; e a correspondencia da *Agencia Havas* mostra bem que a Italia quer aproveitar-se d'elle.

Se M. de Bismark evoca os imperadores d'Allemanha, os ministros de Victor Manuel, não deixarão de fazer apparecer os Ostrogodos, reis d'Italia: Importa pois saber em que consiste esse direito e o que vale.

Não é nem como rei d'Hungria, nem como imperador allemão, nem como imperador do santo imperio romano, mas unicamente como chefe de uma grande potencia catholica, que o imperador d'Austria se arroga este direito. Os reis de França, de Hespanha, e de Portugal antes da sua decadencia, tinham-no tomado, como elle, nesta qualidade. Chamavam-lhe direito de exclusão; e consistia em que cada uma das tres côrtes, de Vienna, Paris, e Madrid se

(2) Discurso de M. Visconti Venosta, na camara dos deputados, reproduzido, segundo o *Journal officiel*, pela *Liberta* de 18 de maio.

reservava o privilegio d'excluir um candidato. Mas não podiam exercitar este direito senão contra um só candidato para cada uma d'ellas, e não podia haver questão contra um Papa já canonicamente eleito. Para isso era preciso que a exclusão fosse denunciada antes de se consumir a eleição; e uma vez applicada a um candidato por uma das tres potencias, era obrigada a aceitar todos os outros a menos que um d'elles não fosse excluido tambem por uma das duas côrtes.

A exclusão não podia ser declarada, nem antes, nem depois do Conclave, nem por uma pessoa estranha ao Sacro-Collegio. As tres potencias tinham no conclave o que chamavam *embaixadores interiores*, isto é, cardias da coroa acreditados junto do Sacro-Collegio, munidos d'instruções, e encarregados de declarar a exclusão no momento opportuno. Foi assim que em 1823 o cardinal Albani, em nome da Austria apresentou a exclusão contra o cardinal Severoli. E em 1831, o cardinal Giustiniani foi da mesma maneira excluido pela Hespanha.

Em 1846 o Sacro-Collegio não deu tempo aos diplomatas de desenvolver suas intrigas; e depois de 24 horas de Conclave, Pio IX foi eleito. E os christãos viram n'esta eleição tam rapida, uma especial intervenção da acção divina, e tem a firme confiança de que em circumstancias, ainda mais graves, o Sacro-Collegio e a Santa Igreja receberiam equal socorro. Tal era o costume estabelecido. Temos a investigar agora — 1.º, se este costume constituia um verdadeiro direito; 2.º, se no caso de ser admittido; esse direito não estará extinto; — 3.º, se, suppondo-o sempre subsistente, outras potencias, sem ser a Austria, a França e a Hespanha, poderão reivindicar-o; e finalmente, 4.º, se pôde ser concedido a uma potencia não Catholica.

1.º A Igreja nunca reconheceu este direito; e nada achamos que o authorise, nem nos decretos dos concilios, nem nas constituições dos soberanos pontifices; não tem valor algum canonico; e uma eleição feita validamente, e contra a qual não se possesse objectar senão a exclusão denunciada por uma ou outra das tres potencias, seria boa e valida canonicamente, e todos os verdadeiros catholicos a teriam como tal. Se a igreja tolerou isto para evitar um maior mal e prevenir as consequencias desastrosas d'uma ruptura violenta com soberanos muito aptos a abusar do seu poder, reservou sempre a questão de direito. O Sacro Collegio é juiz n'estas occasiões; e a sua missão é dar á Igreja um chefe que pratique

o bem; e elle compete apreciar os tempos e as circumstancias, e quando tivesse motivo de acreditar, que subindo um papa repellido por uma grande potencia, o bem se lhe tornaria impossivel, podel-o-hiam arguir d'abandonar esta candidatura, para adoptar uma que não offerecesse os mesmos perigos? Estas considerações bastam para explicar o passado; o futuro ainda não chegou; e se no futuro conclave um papa fosse eleito, não obstante a exclusão denunciada por uma das tres potencias, não haverá coisa alguma na legislação da Igreja que possa desculpar tentativas de scismas. Não haverá até o recurso d'allegar, como precedentes favoraveis ás suas pretensões, as exclusões acceitas em outros tempos. E de facto accitariam-nos; mas era um facto enada mais: a questão de direito permaneceria inviolavel. Ninguém pôde deixar de reconhecer no Sacro-Collegio o direito de ter em conta os pedidos das potencias, e até as suas ameaças; mas esse mesmo direito supõe o de regeitar umas, desprezar outras; e as circumstancias podem ser taes que o exercicio d'esse direito se torne um dever.

Vós em outros tempos attendestes-nos, dirão, talvez, os governos; deixastes de elleger aquelles que nós excluíamos.

— Sem duvida poderá responder o Sacro-Collegio, temos ainda perfeita liberdade de proceder do mesmo modo se assim o exigir o bem da Igreja; e estamos igualmente no direito de fazer o contrario.

Nunca reconhecemos como direito o privilegio que vos arrogais; as leis da Igreja não vol-o conferem; e nem podeis apoiar a vossa pretensão em titulo algum; não ha tratado, nem concordata, que vol-o conceda; e quando mesmo o houvesse, a Igreja que vos tivesse outorgado um tal privilegio, pôde retirar-vol-o, quando quizesse. Foi unicamente para evitar um maior mal, e para maior bem da Igreja que nos ultimos seculos, intendemos condescender com as vossas exigencias; e é para evitar um maior mal e para maior bem da Igreja, que nós recusamos a tolerar-as.

Temos sido, somos e seremos unicos juizes, e juizes soberanos d'esta questão; e nunca a Igreja vol-a entregará. Tolerou mas não revalidou a vossa intervenção; não vos cedeu nem vendeu direito algum sobre a eleição do seu pontifice. Deus não vos investiu do direito de privar da sede suprema o pastor que vos desagrada. Hoje como outrora só podeis conservar em valor o direito da força. E' a nós que pertence dizer: retirai-vos; nós o pronunciamos, vos é permitido nomeal-o.

como melhor parecer ao Espirito Santo e a Nós.

2.º Quando mesmo se quizesse ver no costume recebido uma especie de direito, tal direito teria hoje perdido a sua razão de ser. A Igreja não tolerava esta ingerencia da Austria, da França, e Hespanha na eleição do seu pontifice, senão porque estas potencias eram catholicas, e em vista da protecção, que ellas lhe davam, quer em seus Estados assegurando-lhes a observancia de suas proprias leis, quer contra o inimigo externo, luctando contra protestantes.

Mas hoje essas potencias só sam catholicas no nome; pois que proclamaram a liberdade de consciencia e a egualdade de cultos; e se ha ainda antagonismo entre ellas e os Estados, aonde domina a heresia, por certo que não é o interesse religioso que determina as alianças ou as guerras, mas sim a apparente prosperidade material. O Sacro-Collegio poderia, pois, dizer-lhes: Concedemos-vos outr'ora, não como um direito, que propriamente vos pertencesse, mas como um privilegio subordinado a certas condições, esse direito d'exclusão aos poderes d'onde recebeis o nome. E preencheis vós, hoje, essas condições? Sois catholicos como então o ereis? Ah! gloriaes-vos, até de o não ser; então com que titulo poderis intervir na eleição do pontifice?

3.º Comprehende-se até certo ponto, que as potencias presentemente investidas d'um privilegio tão exorbitante, por um costume mais ou menos antigo, pretendam conserval-o; mas em que poderiam fundar-se aquellas que nem mesmo podem alegar uma semelhante pretexão? A pertença do governo italiano, ainda quando fosse um governo catholico, e não um governo inimigo e perseguidor da Igreja, ainda assim seria insustentavel o seu direito sob todos os pontos de vista.

4.º Este privilegio supõe n'aquelle que o exerce a profissão da fé catholica. Era com o cardinal da coroa, investido n'esta qualidade dos poderes do principe catholico de que era o representante junto do Sacro-Collegio, que o cardinal austriaco, francez, ou hispanhol denunciava a exclusão. Acaso as coroas protestantes tem cardias? Comprehende-se um cardinal que diga ao Sacro-Collegio: «Como cardinal, sou catholico, mas como encarregado dos poderes do imperador d'Allemanha sou protestante; e, conformando-me com as suas instruções, notifico-vos que tal candidato é demasiadamente catholico, e por isso não vos é permitido nomeal-o.»

theoria é como uma bella pintura ao longe, apresenta uma bella apparencia, mas na pratica é o que se vê: tudo representação, tudo phantastico, quasi nada real; pois sendo a urna a base d'este systema, é ella a boeceta de Pandora, d'onde tem vindo todos os males.

O systema liberal moderno está julgado ha muito, e não pôde resistir á força do raciocinio e á evidencia dos factos, contra os quaes não ha argumento. Foi um sonho doirado, que muitas imaginações acalentaram na primavera da vida, mas que o tempo vae desvanecendo. A liberdade revolucionaria é uma arvore peçonhenta que envenena e esteriliza tudo; é um nome vão.

Por espaço de sete seculos, foram os portuguezes um povo que na Europa teve grande nome e fama, e a historia dos nossos reis é a historia da grandeza progressiva de Portugal. «A nação que viu o antigo regimen, dizia Robespierre, hade sempre lembrar-se d'elle com saudade: assim, todo o individuo, que tiver mais de quinze annos, deve ser guilhotinado». D'esta sorte vae confessando a excellencia dos nossos principios.

A restauração da monarchia é a que pôde de novo engrandecer Portugal. Então a familia e a propriedade se firmará em suas antigas bases, o commercio e as artes reassumirão a sua prosperidade. A unica base em que podem firmar-se os estados, é o direito, a justiça e a verdade, e isto só

a monarchia legitima, apoiada no catholicismo, nol-o pôde dar; por isso só a legitimidade pôde curar nossos profundos males. O principio da legitimidade é a unica base em que pôde desenganar a sociedade, porque o direito proveniente d'elle não procede do homem, mas de Deus; ella é o unico esteio moral da sociedade, e destruido elle, não resta senão a prepotencia do homem, o poder do forte contra o fraco. A legitimidade provem da justa aquisição e diuturnidade da posse. O direito de adquirir, o de possuir o que foi licitamente alcançado, fizeram a prosperidade de tantos seculos e gerações. Os factos consummados, consequencia do socialismo e communismo, tem dado muito sangue e desgraçado muitos povos e nações.

Não pôde haver ordem no mundo, nem a sociedade ser feliz sem legitimidade, sem se destruirem os elementos de anarchia e desordem. E' por tanto o pendão da legitimidade o unico que nos pôde salvar e fazer-nos caminhar por uma senda gloriosa, e o partido legitimista que desenrola alto e immaculado o ostandarte da religião e da patria, o unico capaz de levantar Portugal do abatimento em que jaz.

A nossa bandeira é d'uma só côr, como nós d'um só caracter d'uma só creença; é a bandeira branca d'Ourique, Aljubarrota e Montes Claros; não ha portuguez honrado que não tenha logar á sua sombra; ella não figura só nossos principios, representa tambem nossos sentimentos d'união e

dores das glórias d'Ourique e Aljubarrota, os descendentes de Vasco da Gama, e de Albuquerque sentem um ardente desejo de melhorar Portugal, fazendo-o parar na estrada que o encaminha ao sepulchro.

Queremos vêr desmontar o brilhante sol da liberdade de nossos paes, a liberdade que fez outr'ora a felicidade do nosso paiz.

E' á destruição da lei fundamental de Lamego, que Portugal deve todos os males que affectam publica e particularmente a vida da nação. A destruição d'essa real, antiga, nacional, veneranda e excellente constituição abriu um abysmo de calamidades na terra portugueza.

E' de necessidade voltar ao principio da legitimidade religiosa e politica, sem a qual não pôde haver união entre os portuguezes. A legitimidade lhe arrombará as portas do tumulo e o elevará á prosperidade, e á cathorria que já teve entre as outras nações.

On a nação se colloca á sombra do throno legitimo e da Cruz de Jesus Christo, ou ella perece. A legitimidade contou seculos d'existencia, seculos de glórias e grandezas; a revolução conta alguns annos, e estes assignalados em muitos escandalos e desgraças. Hasteio-se a bandeira da legitimidade, rennam-se em torno d'ella todos os portuguezes, e tornaremos a ser grandes!

Queremos a conciliação de todos os partidos com o unico fim de salvar a patria, pois as scisões nos levaram ao ultimo grau

e o apontou como o ultimo dos Papas?! mas Pio 7.º mostrou ao mundo que ha um Deus no Ceo, que se não esquece de suas promessas. Elle gemeu captivo em Fontainebleau, mas em fim raiou o dia do seu triunfo, e foi morrer em seu palacio, como Pontifice Rei reconhecido pelo universo, sobrevivendo a morte ingloria de seu perseguidor sobre os escabrosos rochedos de Santa Helena.

Pio IX tambem viu em seus dias levantar-se um novo astro coroado chamado Napoleão 3.º: foi victima de sua hypocrisia, mas viu-o ecllypsado de sangue, apagar-se nos campos de Sédan. E Pio IX ainda está em seu palacio, excedendo os annos de Pedro para ver com seus olhos o triunfo da Igreja, que é a unica potencia invencivel na terra.

A Igreja catholica produz, sempre e por toda a parte, a perfeição mais sublime em todos aquelles que sam docéis ao seu ensino. O Christianismo move e purifica a verdade ao mesmo tempo que esclarece o espirito. O Catholicismo tem feito á humanidade immensos e incontestaveis servicos; o Catholicismo intima as verdades da fé a todos os feis, ás mais humildes, como ás mais sublimes intelligencias; todos carecem de suas graças e sacramentos, e muitas vezes succede que, não o maior letrado, mas o mais ignorante, de coração simples e humilde, é quem mais d'elles aproveita.

Vemos, pois, no nosso paiz a religião vilipendiada; o povo tragando venenosas

Admiramos, portanto, como M. de Bismark não tenha exigido do Papa...

O conde de Cavour tinha formado todos os seus planos para o proximo conclave...

A Egreja Catholica vé, sem inquietação, cumprir-se o oraculo divino: Populi meditati sunt inania...

Direcção dos telegraphos e pharoes do reino.

Para conhecimento de todas as pessoas a quem possa interessar se faz publico...

1.ª Os telegrammas serão levados por conta da direcção, sem despeza para os expedidores...

2.ª As despezas feitas com os proprios dos telegrammas dirigidos a localidades situadas alem das barreiras de Lisboa e Porto...

3.ª Os telegrammas que tiverem de ser enviados pela via postal para qualquer ponto do reino ou ilhas adjacentes...

(3) Veja-se essa profecia já publicada n'uma das Revistas estrangeiras do nosso jornal.

(1) Estes proprios são a pé: quem pretender proprios a cavallo pagará a importância por que elles se ajustarem...

remettidos pelas estações destinatarias para o correio, sem despeza para os expedidores...

4.ª Será cobrada a quantia de 150 rs. dos expedidores de telegrammas registados, que tenham de ser enviados pelo correio como carta segura.

5.ª Será cobrada a quantia de 200 rs. dos expedidores de telegrammas que tenham de ser dirigidos pela via postal para quaesquer paizes que não estejam ligados á rede telegraphica...

6.ª As despezas feitas a mais ou a menos com proprios ou correio serão augmentadas ou abatidas mensalmente ao rendimento telegraphico.

7.ª Todas as estações telegraphicas do reino aceitam telegrammas que lhes sejam enviados pelo correio, como cartas ordinarias, competentemente estampilhadas, para serem transmitidos a qualquer estação telegraphica do paiz...

8.ª O valor das estampilhas enviadas pelo expedidor deve ser igual á importancia da taxa do despacho.

9.ª As estampilhas que abonam a taxa do telegramma não devem ser collados ao despacho, mas sim soltas.

10.ª Quando por erro da contagem das palavras ou em consequencia do expedidor ter contado uma palavra composta como simples, ou, finalmente, por qualquer outro motivo, o valor das estampilhas for inferior á taxa do telegramma, este não será transmitido, sendo-lhe então devolvido pelo chefe da estação...

11.ª Os telegrammas enviados á estação pelo correio devem trazer no verso ou no fundo do lado esquerdo do impresso ou papel, em que vierem escriptos, o nome todo por extenso do expedidor, e bem assim a sua respectiva morada...

12.ª Os telegrammas enviados á estação pelo correio devem trazer no verso ou no fundo do lado esquerdo do impresso ou papel, em que vierem escriptos, o nome todo por extenso do expedidor...

Lisboa, 20 de Junho de 1872.

O director, Valentim do Rego.

Subditos brazileiros

No Diario do Governo n.º 140 de 26 de Junho vem publicada a circular abaixo transcripta para se colligir os esclarecimentos necessarios para o recenseamento dos subditos brazileiros.

Ao snr. governador civil de Braga devem pois os subditos brazileiros residentes n'este districto enviarem as suas declarações...

ções, não esquecendo mencionar o logar da residencia:

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO

3.ª Repartição CIRCULAR

Solicitando o ministro do Brazil n'esta côrte uma relação dos subditos brazileiros residentes ou em transitio, nos districtos de Aveiro, Braga, Bragança, Castello Branco, Evora, Guarda, Portalegre, Santarem, Villa Real e Vizeu...

Paço, em 25 de Junho de 1872. Antonio Rodrigues Sampaio.

REVISTA ESTRANGEIRA

Vai em progressivo augmento a causa carlista, e poderosa tanto quanto animada pela boa direcção, que lhe tem dado e contiua dando os seus tão habéis quaes voluntes e dedicados chefes...

Morreu infelizmente, mas como era natural, grande numero de carlistas e ficaram feridos muitos outros, cujo computo, entre mortos e feridos, fazem em mais de duzentos.

Isto que levamos dito, tem por unico fim mostrar aos nossos leitores, que o periodico official do governo hespanhol nenhum credito lhe deve d'oravante merecer, visto que tão facilmente diz=sim e não.

Agora entramos na materia fazendo, segundo a ordem dos dias, uma breve resenha das principais noticias d'alguns periodicos liberaes e da «Esperanza», que pelo seu caracter em tudo serio e respeitavel nos merece todo o conceito, visto que extrah todas as noticias favoraveis aos carlistas dos primeiros.

Assim, segundo o «Imparcial», D. Carlos, deve a estas horas ter entrado em campanha, e nós cremos, que com a artilharia, armamento e munições, com que estava na fronteira á frente de 1:500 homens.

Segundo cartas inseridas nas columnas da «Esperanza» de 24 as brigadas de Palacios

e de primo de Rivera tem soffrido perdas consideraveis, bem como a columna do general Lesca, a quem o insigne Carasa derrotou primeiro completamente perto de Sierra de Andía...

A «Correspondencia», o «Diario de Barcelona» e a «Lutha» fallando do combate, havido entre tropas do governo e as partidas de Tristany e Saballs, confessam, que a tropa soffreu muito e que perdeu 40 homens entre mortos, feridos e presioneiros...

Segundo a «Epocha», a sublevação carlista continua resistindo animadissima na Catalunha, onde sam escasas as tropas. Isto é confirmado á «Esperanza» por cartas particulares de Tarragona, que dizem, que o valente Baldrich pediu no mesmo dia, em que tomou posse do commando do Principado, reforças com toda a brevidade.

Diz mais a «Epocha», censurando a «Gaceta» pela sua mudez, que em Badajoz se haviam sublevado no dia 21 no quartel de S. Francisco duas companhias do regimento das Asturias com muitos sargentos e officiaes ao grito de Viva Carlos VII.

O «Tiempo» porém dá a entender, que a sublevação foi por deante, porque diz: Na provincia de Badajoz augmentaram hontem as partidas carlistas.

Segundo a «Correspondencia» e o «Pensamiento» tem havido, ou se espera, alguma coisa de maior nas provincias de Corduba, Cadiz e Sevilha, porque o regimento de Cantabria, que se estava preparando para ir para Madrid, recebeu ordem de permanecer em Corduba.

Uma carta de 21 dirigida á «Esperanza» diz, que Saballs com a sua gente derrotara entre Breda e S. Felú um batallião da Navarra, causando-lhe muitos mortos e bastantes feridos, entre estes levemente o coronel e gravemente o tenente coronel, e apresionando-lhe um capitão e cinco soldados e tomando-lhe algumas armas.

A mesma «Esperanza» afirma, que no exercito amadeista do Norte grassa o typho com grande desenvolvimento, por cujo motivo, além do hospital, se prepararam para recolher os doentes o Seminario, a Universidade e o Theatro em Victoria.

O «Commercio» de Cadiz, lamentando o estado actual da Hespanha, diz, que em Jerez ha successos gravissimos, porque de Cadiz não só sahira para aquelle sitio força armada, mas até se armara o vicendario, e a força, que ficou, estava nos quartéis preparada para fazer frente a qualquer eventualidade.

Além d'isto acrescenta, que todas as noticias são conformes em dizer, que o movimento effectuado é em tudo socialista, e tem bastante gente, que inutilizou, perto das Duas Irmans, a via ferrea levantando-lhe os rails.

N'isto vai conforme o «Diario de Cadiz» dizendo, que houve lucta favoravel á tropa do governo, que fez bastantes presioneiros. Em vista do exposto parece-nos, que D. Amadeu está metido em camisa d'onze varas, porque a revolta republicana, inaugurada já no Jerez, pôde mui brevemente dilatar-se e fazer com que Madrid dê o seu

contingente para arvorar em governo a Com-muna com todos os seus horrores e barbaridades.

Para os nossos leitores verem o credito dos periodicos portuguezes, que só copiam as noticias da «Gaceta» vamos traduzir a participação seguinte.

«Exercito Real da Catalunha.—Segundo Commando da provincia de Gerona—Ex.º Snr.: Na participação anterior terá V. E. visto a brilhante acção sustentada pelas nossas forças em 19 do actual entre Arbucias e Bréda, termo de S. Felú de Buxalens, sitio denominado —Casa Hortas.—Agora deva participar a V. E. algumas particularidades.

Perseguido pela columna do coronel Keller, regimento da Navarra 25 de linha, no sitio sobredito, e em frente do inimigo, tive de tomar posições. A minha força consistia de 350 a 400 infantes e 8 cavallos, que não intervieram no combate e só annunciaram a chegada do inimigo.

Ainda não tinha tomado posições, quando o inimigo me fez algumas descargas. O fogo principiou ás 4 da tarde e prolongou-se até á noite. O resultado delimitivo não podia ser mais glorioso para as nossas armas, pois, além do inimigo ter soffrido 100 ou 125 baixas, entre mortos e feridos, entre os primeiros dos quaes o tenente coronel e alguns officiaes de graduación, figura nos segundos o coronel commandante da columna.

Tenho tambem a participar a V. E., que fiz 5 presioneiros, um dos quaes é irmão do marquez das Quatro Torres, com o grau de commandante.

Tres vezes tomamos á bayoneta as posições do inimigo, que, a não se encerrar nas casas contiguas ao sitio do combate, não escaparia um só.

Recommendo particularmente a V. E. o commandante —Sr. Frigola,= que sustentou a posição, que lhe confiei, d'um modo bizarro e digno.

O coronel Huguet portou-se como um perfeito militar.

Finalmente estou satisfeito com todos os meus, porque a todos reputo mui dignos.

As nossas perdas consistiram em 3 mortos e 5 feridos levemente. O que participo a V. E. para seu conhecimento e effectos consequentes.

Deus guarde a V. E. muitos annos. Santo Hilario 20 de junho de 1872. Francisco Saballs.

Ex.º Snr. Commandante general do Principado, D. Rafael Tristany.

Segundo uma carta inserta na «Independencia» de Barcelona, com data de 21, Tristany entrou em Centellas com 350 homens e intimou o alcaide para lhe entregar as armas dos voluntarios. Estes depozeram-nas, e depois os carlistas organisaram uma musica e principiam a dançar com as raparigas do povo dando vivas a Carlos 7.º, á religião e a Tristany.

O «Pensamiento» entende, que os carlistas adoptando o systema de se dividirem em pequenas partidas, facto que os amadeistas interpretam como prova de desalento, tem em vista o grande fim de cansar e desanimar as tropas do governo, e que as dissoluções de partidas e derrotas carlistas dadas, como certas, pela «Gaceta», não passam d'enormes mentiras para alentar o exercito já tão desanimado e para aterrar os carlistas a fim de ver se por este modo os obriga a depôr as armas.

doutrinas, sem educação e sem moralidade; o amor nacional amortecido; o credito publico sem valor; a liberdade e independencia transformadas em escravidão; o commercio delinhado; as artes mortas e sem protecção; a agricultura quasi aniquillada; a administração n'um cahos medonho e terrivel; o funcionalismo publico exorbitante e devorador; o deficit fabuloso; os portuguezes divididos, quasi sem colonias, sem exercito, sem marinha, sem recursos, sem credito, e finalmente com uma divida de perto de oitocentos milhões, que augmenta todos os dias d'um modo assustador.

III

Desde o anno de 1820, que deveria ser arrancado da cadeia dos tempos, começaram os liberaes a perseguir os homens, que não tinham outro crime senão o de amar o seu rei, a sua patria e a sua religião; a iniquidade trabalhou á luz do dia, reduzindo a picareta revolucionaria a ruinas, muitas d'aquellas maravilhas da arte levantadas pelo genio creador do Catholicismo.

Sobre isto podia fazer immensas considerações; mas sendo impossivel a narração de tantas crueldades, julgo mais acertado o silencio. Corramos, pois, um veio sobre este horroroso quadro; por quanto Portugal marcha para a sua inteira destruição, e só abraçando a santa bandeira d'Ourique, e acolhendo-se ás instituições iniciadas em Almacave, e continuadas em tantas respei-

pois ella dá garantias á industria, ao commercio, etc.

Em nome da patria, de nossos paes, de nossos filhos, de nós mesmos e de nossa gloria passada, levantemo-nos do indifferentismo e mostremos ao mundo que ainda somos alguma cousa.

Façamos votos ao Ceo para que se aproxime a hora em que cessem nossos males. Não desesperemos da salvação da causa publica: o Deus de Alfonso Henriques não nos desampará nos momentos mais solemnes. Defensores da mais nobre das causas, esqueçamo-nos de nossas dissensões conciliemo-nos, e permaneçamos firmes para sermos fortes, e salvamos a patria. Os homens unidos, ainda que fracos e pobres, diz o padre João Vieira Neves Castro da Cruz, tornam-se corajosos, possantes e ricos. A desunião perde todas as cousas.

A taça da iniquidade está quasi a transbordar! Deus a despedace, e permita que na ampulheta do nosso soffrer se esteja escoando o ultimo grão d'areia.

Todos os que amam de coração a religião de Jesus Christo, e apreciam o bem estar da nossa patria, n'uma palavra, todos os que se presam de catholicos e portuguezes, lamentam a nossa miseria actual, e devem cooperar para a reconstrução d'este edificio arruinado. Nada mais resta, para a salvação de Portugal, do que os principios da justiça e consciencia que formam o credo legitimista, os soldados da cruz, os defensores do Evangelho, os perpetua-

amor; á sombra d'ella nos abraçaremos e uniremos para tornarmos a ser felizes e adquirir nome na historia.

O triunfo da causa da legitimidade é o ponto para onde todos olham, e d'onde se espera o remedio aos males que estamos soffrendo; pois é a verdadeira liberdade que hade destruir a falsa liberdade.

O partido legitimista o unico que tem principios salvadores, e pensamentos elevados quer que se observe a lei e o direito; detesta os principios revolucionarios que só produzem a anarchia; não despreza o que ha de bom no presente; quer o progresso legitimo e benefico á sombra da bandeira branca d'Ourique, pelo qual nosos maiores se fizeram grandes; quer que a religião e a moral seja a baze do edificio social.

Todos os homens de ordem e siso se agrupam em torno da legitimidade, commodo pharol da salvação.

Os portuguezes, não conhecendo outra religião que a catholica, e seguindo as venerandas instituições d'Almacave, fizeram-se o primeiro povo da terra um povo para o qual nunca era sol posto; mas hoje ha muitos que gelados pela indifferença se não sacrificam pela legitimidade, e por consequente pela santa religião, e que como soldados cobardes e sem pundonor cruzam os braços á vista do inimigo, sentindo, talvez em seu coração que a legitimidade é a mais segura garantia para toda a nação,

taveis assembleias, aperfeiçoando-as e accommodando-as ás verdadeiras necessidades em que vivemos, é que se afastará do sepulchro; mas o calix das nossas provações não está ainda esgotado, porque o enchemos sempre com a mesma força com que o tragamos.

Ninguem ignora as difficeis circumstancias actuaes do paiz, estamos a braços com graves questões religiosas e financeiras, politicas e administrativas. O partido legitimista essencialmente empenhado no bem da sua patria, não pôde ficar indifferente, quando a vê ameaçada de tantas calamidades, e incorrerá em grande responsabilidade se se não aproveitar dos seus direitos politicos em beneficio da causa publica.

Só a legitimidade e o Catholicismo nos podem livrar d'uma tremenda catastrophe.

E' incontestavel que os governos monarchicos tem elevado as nações ao mais alto grau de esplendor e riqueza, em quanto que os representativos envenenam as fontes da prosperidade publica, e esgotam os germens de tudo o que é util, fecundo e benefico. Nos governos constitucionaes ha sempre uma guerra viva; um elemento contra outro; uma força contra outra; só se trata de saquear o povo, e enfraquecel-o para o dominar: as discussões parlamentares só servem para embulhar as questões mais importantes; a razão e o direito muitas vezes não estam onde se acha a maioria.

Finalmente o systema representativo em

E para corroborar o que diz escreve o seguinte, que vamos reproduzir o mais fielmente possível:

«Na Catalunha é unanime a opinião, de que as cousas continuam excellentemente para os carlistas, que recentemente obtiveram importantes triumphos.

«O general Baldrich, depois de tomar posse do commando superior militar da Catalunha, publicou um bando tendente a reanimar o abatido espirito liberal d'aquellas provincias e a prometter perdão aos carlistas, que se submettessem, ameaçando-os em caso contrario sujeital-os a força.

«A julgar pelas noticias, que d'alli recebemos, o celebre bando nenhuns resultados bons ainda produziu, pois os carlistas continuam cada vez mais animados, e os liberaes mais abatidos, como prova o terem sido desarmados os voluntarios d'alguns povos».

A «Esperanza» de 26 transcreve umas cartas dirigidas do Jerez á «Reconquista», que noticiam não só o movimento republicano, que alli rebentou e que se ramifica por toda a Andaluzia, Valencia, Aragón e Catalunha, mas tambem os combates que tem havido nas ruas e nas barricadas; por cujo respeito, diz a Prensa, muitas familias tratam de trasladar-se para Oran na Africa.

«El Debate» diz que o general Sabariego, segundo cartas que de Orense recebeu, estaciona n'aquella provincia commandando uma partida de 700 homens.

«El Universal» afirma, que participações officias dam o general Chathelineau com seus ajudantes Casimiro Delavigne e Calderon entrados na fronteira hispanhola.

Em vista d'estas noticias de crer é, que a sublevação vai, contra a vontade da «Gaceta», continuar com maior ardor e em muito maior escalla, apesar dos manejos socialistas, que ham-de concorrer para o triumpho de D. Carlos mais, do que o maior e melhor exercito.

A «Esperanza» de 27 publica com data de 25 uma carta de Gudangrreta, (na Guipuzcoa), que diz ter-se organizado um levantamento geral em sentido carlista, que sob a direcção de D. Miguel Dorronsoro, tem um novo regimento, que mui breve contará 1500 ou 2000 homens.

Respeito á dispersão das partidas de Carasa e outros chefes diz o supradicto periodico, que este successo tem por fim entreter a tropa do governo em escaramuças, em quanto os seus chefes principaes vam conferenciar com o rei á fronteira e receber armamentos, munições e dinheiro.

Por isto se vê, que o movimento, ha dous mezes incetado, vai agora entrar n'um outro periodo, que, segundo o nosso humilde pensar, tem por fim principal organizar um governo para operar, depois de tomada uma qualquer praça de primeira ordem, segundo as conveniencias politicas.

Deixando este grave assumpto cumprenos fallar em seguida da Gran Bretanha, cuja politica espectante muito promette d'interessante, senão de magestoso.

As reivindicações da Islanda, no parecer do Times, são puras suggestões do catholicismo ultramontano. Este organ official da corte de S. James faz hoje distincções, em verdade bem pouco graciosas e justas, a respeito do catholicismo, de que nunca foi affecto, mas do qual é hoje accerrimo contendor.

Na camara dos communs e na dos lords declararam os srs. Gladstone e Granville, que os arbitros na questão Alabama decidiram serem as reclamações indirectas incompativeis com o direito das gentes como base d'indemnização e que por isto foram excluidas da consideração do tribunal.

Passemos agora á França, cujos negocios, no pensar de muitos, gravemente se complicam promettendo mui breve outra vez transtornos internos e externos.

M. Dupanloup por fazer á lei militar uma emenda, que dá ao soldado faculdade de nos dias santificados cumprir, livre da vontade dos chefes, os seus deveres de christão e catholico, foi cynicamente escarnecido com as gargalhadas da esquerda, que, apesar d'isto, votou a emenda proposta para não ficar n'uma insignificante minoria votando contra a direita e centro, que applaudiram o discurso do illustre preponente.

E' isto um bem no meio da immensidade dos males, em que a França está immersa por causa do nenhum patriotismo dos seus mais illustres representantes, que cheios d'um egoismo desmedido só appetecem honras e grandezas.

A «Union» considerando o estado da França declara, que o sr. Thiers tem feito uma politica, em que a franqueza tem faltado sempre.

De crer é portanto, que a demagogia se não demore a desfaldar o seu estandarte, submergindo, quiçá, n'um montão de ruinas o actual presidente da republica, que com o seu proceder nada franco os tem auxiliado.

A Prussia, com vistas e desejos de suplantar as outras nações, tracta de as enganar o mais que pôde, como fez á Austria respeito ao tractado postal e internacional com Luxemburgo.

Julgando o sr. de Bismark ser para isto necessario e tornando-se o ippperador o chefe da religião, e vendo que o catholicismo lhe não consente realizar esta ideia,

tracta de o perseguir a ferro e fogo e de todos os modos, que pôde.

A nova lei votada no reichstadt sobre as ordens religiosas pela sua elasticidade pôde, n'um dado tempo, servir para sequestrar os bens dos catholicos, cuja vida por tanto fica á mercê do rei.

A «Esperanza» de 28 publica uma carta de Barcelona, que diz ter havido um combate em Tarumba, no qual morreu o capitão Muyons e foi ferido o commandante Tararona.

Pelo que este excellento periodico transcreve dos seus collegas liberaes se vê, que o movimento continua em grande desenvolvimento, porque lhe não falta nem dinheiro nem armas.

Para prova de verdade do que dizemos transcrevemos da «Correspondencia» o seguinte:—Segundo um periodico parece que Carasa esteve no dia 21 em Bayona, e crese, que teve uma conferencia com D. Carlos.

Em Roma continuam os beneficios resultantes da invasão, porque a absolvição judicial dos assassinos da Porta Cavalleggiere prova concludentemente, que a liberdade é só para os ladrões, assassinos e incendiarios.

A carta escripta por S. Santidade ao cardeal Antonelli allude á celebre absolvição para provar, que a lei das garantias está vergonhosamente rasgada por uma absurda instituição.

O governo está desasocedadissimo com isto, e o ministro da Justiça disse, que era preciso precaver-se e tomar uma resolução.

S. Santidade no meio d'isto vai, gosando saude providencial, dando audiencia a milhares de pessoas, que o procuram não só para o felicitar mas tambem para o consolar e receberem a benção de Deus, que visivelmente protege o Seu Vigario e representante na terra.

SECÇÃO LITTERARIA

EXCERPTOS

PARA A

HISTORIA DE BRAGA

Fundação do convento das Religiosas da Conceição

(Continuação)

X

Mais de quatro lustros esteve o convento da Conceição sem ser visitado espiritualmente pelos srs. arcebispo; e este longo periodo deu lugar a abusos e relaxações, que em balde as abbadessas procuram fazer cessar.

Andados eram poucos mezes após a chegada de sua alteza o serenissimo arcebispo, D. José de Bragança, á sede da sua archidiocese, se dirigiu em visita ao convento da Conceição; e alli deixou nos diversos capitulos de visita radicaes reformas, como até então ainda não havia feito prelado algum. Entre essas diferentes disposições apenas citaremos as seguintes:

—Que rezassem no côro de cima com as cortinas corridas.

—Que não fallassem na grande da igreja e confessionarios, e que se lhe fizessem chaves.

—Que as noviças se occupassem em todos os ministerios da sua obrigação, e que as não ajudassem n'esta criada alguma.

—Que não houvesse bailes, nem musicas pelas grades, e que as religiosas não fossem a ellas.

—Que as religiosas não fossem á porta, nem a mais lugares sem habito e toucas, nem trouxessem laço de fita nas joias (na medalha de Nossa Senhora da Conceição, que trazem ao peito).

—Que usassem dos habitos subidos e não degotados, e não tivessem forros de seda.

—Que não trouxessem vestido algum d'ella, ainda que fosse interior, nem rendas, ou cassas, nem brincos ou aneis d'ouro, ou pedras de qualquer qualidade que fossem; nem sapatos de côr com saltos encarnados, ou forrados de seda.

—Que não compozessem o rosto.

—Que se expulsassem da clausura os espelhos e cadeiras de seda; e que não tivessem nas cellas trastes que não fossem de estado religioso e proprios da pobreza, que professavam.

—Que todas as religiosas servissem a sua semana da cosinha, sem embargo de qualquer privilegio, que para isso tivessem.

—Que as criadas não ficassem de noite nas cellas, nem forros.

—Que as religiosas não dormissem nas cellas umas das outras, só sim as irmãs ou sobrinhas e tias.

—Que ás criadas e leigas se lhes não consentisse vestir de seda, ou de côr menos honesta, nem de brincos d'ouro, rendas e pelvilhos.

—Ao passo que com estas riguridades o arcebispo, como prelado, procurava extirpar os abusos e a relaxação que desvirtuava aquella convento, outr'ora de tão exemplar comunidade; como principe dava á

mesma comunidade as mais incontrastaveis provas da sua longanimidade, protecção e favor.

A expensas suas mandou fazer a nova portaria do convento, rodas, grades, mirante e as seis cellas, que ficam por baixo; refez os muros da cêrca; acrescentou a varanda, que fica pelo lado do evangelho da capella môr, e na parede mandou fazer um commungatorio, para n'elle receberem a sagrada communhão as religiosas convalescentes ou enfermas; em cujas obras D. José de Bragança dispendeu quantiosas somas. E parecendo-lhe isto pouco para o seu nifico animo, ofertou a cada uma das religiosas, (em numero de 67) uma medalha de prata com a imagem de Nossa Senhora da Conceição; e tinha por costume offerecer ao convento toda a côra para os *Lauperennes*; e de tempos a tempos brindava a comunidade mandou-lhe grandes porções de lenhas.

N'aquelles bons tempos eram os reis e os principes os maiores protectores da Religião, e das classes religiosas. El-rei D. João 5.º fez a esta comunidade, para as obras da nova igreja, o donativo de um conto e quinhentos mil reis. Hoje que se acha na maior pobreza este convento, não reencontra mais real, que o favoreça com quinhentos reis, e para os mais tenues reparos da sua igreja.

As munificencias dos nossos soberanos eram incentivos a imitadores.

O dadiovo arcebispo, D. Rodrigo de Moura Telles, offereceu á mesma comunidade, para as obras da nova igreja, cinco mil e quinhentos cruzados; e por sua morte legou ao convento quatro mil cruzados. E o cabido, sede vacante, para o complemento da igreja, contribuiu com o donativo de um conto oitocentos trinta e tres mil setecentos e vinte reis, das comutações. 2

XI

Tendo constado á rainha, D. Maria 1.ª as graves discordias, que havia no convento de Santa Isabel, outr'ora colligio de S. Paulo dos padres jesuitas, entre as duas comunidades, que para alli foram removidas dos seus respectivos conventos de Vallença e de Monção, ordenou ao arcebispo, por sua carta regia de 28 de setembro de 1784, que as duas referidas comunidade fossem separadas, e extinto o convento de Santa Isabel, fazendo remover a comunidade de Vallença para o convento das religiosas dos Remedios de Braga, e a de Monção para o da Conceição d'esta cidade.

O que de feito se verificou, na tarde do dia 11 de novembro do supracitado anno, sendo as religiosas de Monção, em numero de vinte e cinco, acompanhadas para o convento da Conceição pelas auctoridades ecclesiasticas, com muitas honras e considerações.

Préviamente havia recebido a abbadessa da Conceição um decreto de sua alteza, o serenissimo arcebispo, D. Gaspar, na data de 4 do supracitado mez, em que se lhe ordenava, que recebesse no seu convento as religiosas do extinto convento de São Francisco de Jesus da villa de Monção, que as tractasse como subditas suas, fazendo uma só corporação; e que usando da sua jurisdicção ordinaria as unia ao convento da Conceição, e incorporava com todos os seus bens, rendimentos e igrejas do Luzio e Anhaes, unidas ao sobredito convento de Monção; e ficando obrigadas a uniformisar os seus habitos.

Annos depois a Sé Apostolica, no de 1813, em forma graciola concedeu um Breve de Confirmação da união dos precitados bens e fructos das referidas igrejas; e teve o real beneplacito pelo regio Aviso de 6 de novembro do predicto anno.

XII

O sitio aonde demora o convento da Conceição é, dos que circumta esta cidade, o que ha dado aos historiadores mais vestigios da dominação romana.

No anno de 1747 quando na cerca do convento se andava com a obra de recolherem a agua das vertentes do chafariz do campo de S. Thiago da Cidade, a fim de se aproveitarem aquelles sobejos em um reservatorio, e construindo-se um aqueducto, que na mesma cêrca abastecesse as fontes denominadas de S. José, de S. João e S. Lucas, nas escavações que se fizeram foi encontrada na profundidade de dez palmos uma larga rua de pedra e argamassa com boas esquadrias; sendo opinião de pessoas entendidas, que á foram ver, que esta obra indicava ter sido feita no tempo dos romanos. 3

Defronta com a igreja uma quinta denominada do Avellar, aonde se conjectura ter alli havido um templo pagão, por se terem encontrado n'aquelles terrenos muitas e bem lavradas columnas de bellos capitães;

1 Cartorio do convento—Livro dos Assentos do tempo em que as Religiosas tomaram habito, f. 3 e 3 v.

2 No referido Livro f. 15 e 15 v.

3 Cartorio do convento—Livro 1.º B. f. 1.

como se encontrou um tumulo de chumbo, de regular proporção, contendo um vidro grosso do feitio de um prato, cheio de cinza.

Abaixo da mesma igreja, no quintal d'umas casas que pertenceram a João Jacome de Souza, se descobriu o fragmento d'uma columna, que parecia ser memorial, na qual se lia a seguinte inscripção:

L. V. P. CAIVS. DIVI. SEVERI : : MARCI.

Na localidade de Urjaes, proxima do sobredito convento, e não longe dos vestu-tuos muros esboroados, que se attribuem aos romanos, se encontraram em abundancia pedras de cantaria lavrada, pilares e vasos; bem como diversas moedas de ouro de cunho romano.

E pelas mesmas adjacencias se descobriram preciosas peças de prata, entre as quaes havia quatro estatuas, de finissima prata, de seis palmos de altura, uma de mulher, duas de Centauros, e outra de Fauno; assim como elmos de prata, grossos e lavrados com suas folhagens, obradas com delicado buril; trinta e tantas laminas de prata do tamanho d'um quarto de papel, em que estavam debuxados com primeza caçadas fazendo montarias 4

Ainda no seculo 18 se encontravam vestigios dos antigos muros da circumvalação da cidade, ao sul do templo a não grande distancia, correndo na direcção do oriente para o occidente; um d'estes muros de argamassa entrava pela já citada quinta do Avellar, com vinte e tres palmos de espessura, e outros se prolongavam por Urjaes, logo abaixo do convento; elevando-se junta da sobredita quinta uma torre, tida geralmente como construção romana, a qual foi completamente demolida no seculo 18, quando se estava fazendo a nova igreja de São Marcos, para o que se utilisaram de grande parte da sua cantaria. 5

No anno de 1840 fazendo-se uma escavação no quintal das casas, que foram de D. Rita da Cunha Reis, na contiguidade do convento, se encontrou um cypo contendo a seguinte inscripção sepulchral, e n'elle engastado um espelho de figura quadrada.

JUNIA M. L. VRBANA H. S. L.

A sua interpretação parece ser esta:

JUNIA MULHER LIVRE ECIDADAN AQUI ESTA SEPULTADA.

Este monumento da antiguidade foi inserido na parede da logea da referida casa, sem se lhe dar o mais pequeno valor.

Nos baixos das casas do benemerito facultativo Manoel Marques da Silva Pereira, sita a pequena distancia do convento, casa antiga, por elle renovada, ainda alli se exhibe, um sippo com a seguinte inscripção mutilada, e cuja interpretação será difficil.

O M ATTICIE O PRIM III VEANOL SULVIA RISCO M CIBELIE MEXEN TI—FC

Esta pedra, segundo nos referiram, foi picada do lado da inscripção, para fazerem uma agulha na portada da adega em que hoje está.

Não julgнем porém, á vista d'estes vestigios, que o perimetro da actual cidade de Braga é o mesmo que no tempo dos romanos, como muitos presumem, levados pela idea de que era cingida pelas muralhas, de que temos conhecimento; a sua primeira fundação e assento não foi no lugar onde hoje a vemos.

Segundo o illustre historiador, o arcebispo D. Rodrigo da Cunha, teve seu principio junto á igreja velha de S. Pedro de Maximinos, e se estendia para a parte do sul pelo campo de S. Sebastião das Carvalheiras até o hospital de S. Marcos, descendo aos prados, tomava a rua dos Pelames e sitio aonde está o convento da Conceição, e fechava o seu circuito na rua da Cruz da Pedra. 6

O memorista theatino segue a opinião do douto arcebispo, fundando-se igualmente nas informações enviadas á Academia pelo bispo de *Uranopolis*, acrescentando, segun-

4 A appareição d'estes objectos teve lugar no anno de 1719—Veja-se a «Gazeta de Lisboa» d'este anno n.º 26, f. 319.

5 Argote—Tom. 1. Tit. 1. liv. 2.

6 D. Rodrigo da Cunha Hist. Ecc. de Braga Part. 1. cap. n. 1.

do ellas, que a antiga cidade apenas tinha de circumferencia meia legua. 7

E' esta a opinião mais seguida; 8 mas é controvertida pelo illustrado chronista da Provincia da Soledade, que concede á antiga cidade maior área do que a que presentemente tem, não a limitando pela cinta de muros que a defendiam, feitos alguns em épocas mui posteriores á dominação romana.

«Para a parte do norte, (diz elle) segundo se alcança de algumas escripturas do livro grande do cabido da Sé, (allude ao mais antigo codice denominado *Liber Fidei*) e d'uma Memoria feita por Gaspar Louzada, em 17 de fevereiro de 1602, que se acha no archivo do nosso convento, chegava a cidade ao monte chamado do *Crastro*, que está acima do mesmo nosso convento, (de S. Frutuoso, depois chamado de S. Francisco) d'onde descia onde hoje se vê a capella de S. Lourenço, e d'ahi por entre Santa Barbara e o casal de Montellos se ia juntar a Maximinos.

«Diz a mesma Memoria, (continua o chronista) que no dito monte de *Crastro* estava a maior fortaleza da cidade no tempo dos romanos, pelo que entendemos, que na dita fortaleza, ou não muito longe d'ella, estavam os paços do regulo *Lucio Catio Atilio*, varão consular, natural de Braga, governador pelos romanos das provincias de Luzitana e Galiza...» 9

Como o ceralico historiador não só cita a Memoria de Louzada, cuja veracidade pederá ser posta em duvida, senão tambem documentos, como são escripturas judicias, e tombadas no primeiro codice do archivo do cabido, muito anterior á fundação da monarchia, era ponto este, que merecia ser estudado compulsando-se attentamente os documentos, que constituem aquelle tomo; fallece-nos, porém, a saude para o fazermos, ficam-nos os bons desejos.

Colhemos vellas n'esta rôta em que ia singrando o nosso pensamento, e faremos proa para outro horizonte, aonde nos espera uma nobre donzella, com a sua aureola de virtudes.

(Segue a conclusão)

Senna Freitas.

SECÇÃO NOTICIOSA

Fallecimento.—No dia 1 do corrente pelas 8 horas da manhã, morreu o illm.º e Rm.º sr. Fr. José Luiz dos Santos Machado, carmelita descalço. Era uma intelligencia vastissima, e um sacerdote admiravel pelas suas virtudes. Foi sempre considerado por todos como um dos homens que sabem alliar ao saber a prudencia. Era capellão da real casa de Santa Cruz, mestre synodal; regou por muito tempo, a cadeira de Theologia Pastoral, no Seminario de S. Pedro. Em todas as funções do seu magisterio e ministerio foi sempre um vulto, a quem se poderia admirar mas nunca imitar. Pelo descanço eterno de sua alma, as nossas orações

Requiem aeternam dona ei Domine et lux perpetua luceat ei.

Bem lembrada.—O governo italianissimo tem cada pretensão! Ha tempos (17 ou 18 mezes) nomeou commissões para estudar a causa das cheias do Tibre, etc., afim de dizer que era mais activo que o governo do Papa; e as commissões nada fizeram, como todos previam.

Agora (a causa é mais chistosa!) nomeou uma para «estudar as causas das periodicas explosões do Vesuvio!» Como a *nova Italia* está muito rica, estas commissões tem a grande vantagem de encher as *panças* d'alguns *maniferos*. Ha d'estas cousas cá e lá. Se algum theologo estivesse na commissão do Vesuvio, diz um jornal catholico de Turim, responderia com o Psalmo 10.º, verso 3 e 6: *Quoniam quae perfecisti destruerunt... pluet super peccatores aqueos; ignis, sulphur et spiritus procellarum para calcis eorum.*

A visita do Senhor D. Luiz a esta cidade.— Succedeu como se esperava que a visita do Senhor D. Luiz a esta cidade fosse recebida o mais friamente possível.

Se não vissemos os festejos que lhe prepararam, e que só pelo desprezo tem explicação; se não presenciassemos as ma-

7 Argote — Mem. para a Historia. Ecc. de Braga, Tom. 1. §. 369, e 372.

8 E parece que tambem foi a opinião que abraçou o sr. professor do Lyceu Pereira Caldas, nas suas preleções na Sociedade Democratica Recreativa, segundo o seu Programa pag. 3: «Ezemplificação do asserto com a circumvalação acanhada de Braga na dominação romana.»

9 Fr. Francisco de São Thiago.—Chronica da Provincia da Soledade Tom. 1. cap. 2.

nifestações publicas com que o brindaram; se em fim não fossemos testemunhas da recepção que lhe fizeram, não acreditariamos, ainda que pessoas mui verdadeiras...

Parece incrível que o Senhor D. Luiz fosse applaudido com vivas dados unicamente por alguns rapazes e pessoas para esse fim convidadas.

As demonstrações de regosio publico não passaram dos empregados e pessoas officias. O povo não appareceu para o victoriar.

Dezjamos e muito que a imprensa liberal, que sempre costuma negar o que afirmamos, venha desmentir-nos e puchar-nos pela lingua, pois então diremos tudo, até as pessoas que andaram a convidar estudantes para darem vivas a D. Luiz quando elle entrára e saíra do Theatro. Ficamos de observação.

Por hoje diremos sómente, que o snr. D. Luiz se retirou descontente. Não admira; pois bastava-lhe confrontar a recepção que teve quando veio da outra vez, com a que agora lhe fizeram — quam multatus ab illo!

Os jesuitas na Prussia. — Eis o que diz um jornal de Roma (de 18 do corrente) a Deutsche-Reichs-Zeitung, a respeito da impressão que produziu nas provincias Rhenanas e na Westphalia a expulsão dos jesuitas: «Realmente, não podemos comprehender como o gabinete de Berlim enebriado das victorias, se deixou cegar a ponto de suscitar conflictos que podem abalar os alicerces d'um imperio, apenas fundado, pondo, assim, em risco a sua duração. De certo ignorava a opinião das provincias occidentaes, patria da maior parte dos jesuitas alemães, e a grande dedicação do povo d'estes paizes para com os padres proscriptos.

Expulsam os padres jesuitas; mas não poderão expulsar as familias mais influentes das localidades; jamais poderão acalmar os milhares e milhares de amigos e filhos espirituaes que nunca se darão por consolados com as medidas tomadas pelo governo contra os padres; e os catholicos do Reno e de Westphalia conhecerão d'ora em diante que o golpe dirigido contra a Ordem de Jesus é dirigido contra a propria Igreja Catholica, e que o seu paiz será governado por estrangeiros e protestantes.

Em breve apparecerão tam agitados os espiritos nas provincias rhenanas que julgar-se-ha reviverem os tempos de Frederico-Guilherme III, e que a opinião favoravel á Prussia, alcançada no tempo do doce regimen de Frederico-Guilherme IV, desaparecerá completamente».

Depois d'este jornal haver fallado no National Zeitung, o qual pede que a essas provincias sejam enviados «energicos empregados da velha Prussia» a folha catholica acrescenta: «Não precisamos de taes empregados: antes com essas medidas odiosas alcançarão um resultado inteiramente contrario áquelle que procuram. Os paizes do Reno pedem que os tratem com justiça e que lhes deixem livre o exercicio da sua religião.

Se o governo os despreza não se queixe o novo imperio de ter um dia uma Venecia não só na Alsacia, mas tambem no Reno».

E' d'este modo como nós os catholicos portuguezes, quando unidos, deviamos fallar aos que na mão temem os nossos destinos; é corajosamente e não com timidez, nem tam pouco com absoluto silencio, que nós, os catholicos portuguezes, devemos responder á perseguição lenta, mas não menos peor que a perseguição formal e declarada, que vae, entre nós, lavrando contra o Catholicismo.

Alerta, catholicos; o Catholicismo antes de tudo, primeiro que a humanidade, que a Sociedade, que a Patria, que a familia, que o individuo. Vinguemos com a palavra e com os meios que o Evangelho e a Igreja nos recommendam, os ultrajes que a Igreja nossa mãe, soffre nos seus membros, isto é, nas suas mais nobres instituições.

Te-Deum no Vaticano. — Celebrou-se, effectivamente, no logar e hora indicados, o solemnisimo Te-Deum annunciado pelos jornaes catholicos, a fim de se commemorar o 26 anniversario da exaltação de Pio IX ao solio pontificio.

Póde-se dizer sem exaggeração, que a esta augusta cerimonia assistiram quasi todos os habitantes de Roma. O movimento e circulação de gente principiou ás 5 horas da manhã e cresceu a ponto de tornar quasi impossivel o transitio nas ruas que vam dar á ponte de Santo Angelo. Declinou quando era noite; e então mesmo grande numero de pessoas subiam difficilmente os degraus da basilica, para depositarem ao pé do tumulo dos Apostolos, fervorosas preces pelo resgate do augusto Prisioneiro que já passou os annos do pontificado de Pedro.

Segundo o calculo aproximado do jornal «Catholique, de Rome» estiveram reunidas na vasta basilica — trinta a quarenta mil pessoas —. Basta notarmos que a grande nave, os dous braços lateraes e o espaço que separa o altar de S. Pedro da grande tribuna superior estavam litteralmente cheios.

Em todos os semblantes se divisava a

alegria e se conhecia que aquellas demonstrações eram filhas d'um dever grato e querido ao seu coração.

A cerimonia religiosa começou por uma oração recitada segundo a intenção do Soberano Pontifice.

Todos se ajoelharam; e no meio do maior recolhimento e silencio oraram.

Ao entoar-se o Te-Deum, milhares de vezes repercutiram nas abobadas do Templo Santo. Ninguém podia deixar de se commover ao ouvir estas vozes fortes e sonoras que apregoavam os louvores do Senhor, rendendo-lhe graças pelo grande milagre da conservação dos dias de Pio IX.

O Santo Padre quiz unir as suas orações ás do seu povo. Um corredor communicava o palacio do Vaticano com a tribuna collocada no fundo da basilica.

Era n'essa tribuna e de modo que não fosse visto, que Sua Santidade estava. Comtudo era facil adivinhar a sua presença pelo grande numero de prelados e familiares de sua casa que se deixavam ver por detrás da baladstrada.

Por muitas vezes os olhos dos fideis se dirigiram para aquelle lado a ver se davam com o angelico e immortal Pio IX, e outras tantas vezes lhes foi preciso recordar a santidade do logar para não soltarem de seus peitos gritos de enthusiasmo.

Era surprehendente o lanço de vista que offerencia a praça de S. Pedro na occasião em que o povo saía da Igreja e se retirava.

Parecia que se estava nos bellos dias da Roma papal; n'esses dias em que milhares de Romanos e estrangeiros se reuniam n'este vasto hemicyclo, para receber a bênção, lançada urbi et orbi, pelo Vigario de Jesus Christo, do alto da grande varanda do Vaticano.

Desde o dia fatal, 20 de Setembro até hoje, não houve manifestação maior e mais imponente feita pelo povo romano em testemunho do seu muito amor, dedicação para com o augusto prisioneiro seu Pontifice e Rei.

De nada valem o odio e as machinações dos impios; Roma está reservada para ser o centro do Catholicismo, e Pio IX o salvador da sociedade actual.

Collegio de Nossa Senhora da Conceição em Lisboa. — Collegio de Nossa Senhora da Conceição em Lisboa. Affluem muitos alumnos a este importante estabelecimento de que é proprietario e director o sr. Carreira de Mello. Sabemos que vão ter logar no edificio novos melhoramentos, tanto materiaes como litterarios e scientificos, que mais elevarão este collegio, que tantos serviços tem prestado ao paiz. A educação religiosa, é fielmente mantida n'esta casa de educação. Recommendamos aos nossos amigos o collegio de Nossa Senhora da Conceição, em Lisboa, no extincto convento das religiosas de S. Bernardo, na rua da Esperança.

COMUNICADOS

O DIA 21 DE JUNHO DE 1872 EM VIANNA DO CASTELLO

Será este dia de grata memoria para os catholicos viannenses.

Nunca, n'esta terra se commemorou tanto o anniversario da exaltação do nosso Santissimo Padre Pio IX ao solio Pontificio; e provam-no as demonstrações quasi d'este povo inteiro.

Instalada aqui uma commissão composta de clérigos e seculares, e tendo por presidente o bem quisto, o Revd. Sr. Acipreste do julgado, para tratar dos festejos do vigesimo sexto anniversario do Pontifice Pio IX não se pouparam a despezas nem a trabalhos.

Apenas alvorecera o dia 21 uma salva real, todas as torres da cidade e uma banda de musica tocando o hymno de Pio IX, pelas principaes ruas da cidade, annunciavam aos viannenses que era chegado o dia mais memoravel para elles e para todo o orbe catholico.

Chegando outra musica, ambas por diferentes ruas, até á meia noite, se houvira o hymno do immortal Pontifice.

Por vezes, até ás 5 horas da tarde, se ouviam salvas reaes e girandolas de foguetes, e d'ahi por diante até á meia noite bom logo do ar.

A's onze horas principiou na igreja Matriz a missa cantada a grande instrumental, a que assistiram grande numero d'ecclesiasticos tanto d'esta cidade como das aldeias.

O templo achava-se magestosamente guarnecido, e tudo aqui era d'um effecto deslumbrante e encantador pela riqueza em tudo, e do modo como estavam dispostos os emblemas da Igreja Santa e os tropheus Pontificios. Ao lado esquerdo achava-se o grande vulto do seculo XIX, Pio IX, n'um quadro, e collocado n'uma cadeira ricamente ornada. Desempenharam este trabalho d'armação os bem conhecidos srs. José Vicente da Cruz & Filhos. Parabens a estes srs. que fazem por de cada vez mais sustentar, e elevar a grau mais subido a reputação que por seus trabalhos tem adquirido.

Para tornar este dia a todos memoravel, no fim da missa que acabou á uma

hora da tarde foi distribuido um abundante jantar aos prezos da cadeia d'esta cidade. A este acto assistiu toda a commissão, os Ill. mos e Ex. mos Srs. Delegado, Provedor e Mezario da Senhora da Caza da Misericordia e muitos ecclesiasticos. Na sala livre aonde se deu o jantar achava-se o retracto do nosso Santo Padre, e aquelle lugar o menos triste, mas triste achava-se em decencia. Emquanto durou o jantar tocaram alli 2 musicas; e no fim, um d'aquelles desgraçados prezos agradeceu em nome de todos o bem que acabavam de receber.

Foi commovente esta scena. Consta que esta tão feliz como benemerita lembrança, deve-se aos da commissão secular; honra lhes seja feita e o ceu os recompense.

A's 3 horas da tarde principiou a cerimonia religiosa em acção de graças pela conservação da preciosa vida do angelico Pio IX.

Foi orador de tão solemne como edificante acto o Ex. mo Sr. Doutor Luiz Maria da Silva Ramos, de Braga; que sublimemente d'espírito e que eloquencia! E' indescritivel a altura a que se elevou este distincto orador sagrado. Parabens pois ao talentoso ecclesiastico.

A esta cerimonia, que terminou por um magnifico Te Deum assistiram um crescido numero de ecclesiasticos tanto d'esta cidade como de todo o julgado, e todas as auctoridades.

A musica tanto de manhã como de tarde foi do sr. Fernandes.

A' noite houve uma brilhante illuminação desde a fronteira da Matriz até á praça da Rainha; alli tocou uma banda de musica para a qual estava preparado um palanque, e outra tambem alli tocou por vezes.

O concurso de pessoas de todas as classes ao templo foi immenso, e pela rua principalmente á noite era difficil andar á vontade.

As casas das principaes ruas da cidade illuminaram-se, e algumas casas distinguiram-se pelas lindas illuminações que apresentavam, como era na praça da Rainha a do sr. padre Sobreira, e na rua Grande a do sr. Barros e Simão José Pereira. Foi esta rua e a de D. Luiz a que se apresentou mais brilhante.

Foi publicada hoje a bênção Papal, que se esperava no dia 21 pela filicitação a Sua Santidade no dia 20.

Vianna 24 de Junho de 1872.

EXPEDIENTE

Estão authorisados para receber o importe das assignaturas os seguintes correspondentes:

Em Lisboa, o exm.º snr. J. A. no escriptorio do jornal a Nação, na rua do Bem Formoso. Em Coimbra, o exm.º snr. Anselmo Maria Urbano de Sampaio, rua dos Militares.

No Porto, o ill.º sr. José Carlos das Neves, rua das Flores.

Na Covilhã, o ill.º sr. Luiz Antonio de Carvalho.

Em Vianna, o ill.º snr. Luiz Francisco Pereira, rua da Pico-ta.

Em Lamego, o ill.º snr. José Cardoso, com loja de livros na rua de S. Francisco.

Aos snrs. assignantes d'outras terras onde não temos correspondentes, pedimos o favor de nos remetterem o importe de suas assignaturas em sellos de 25 reis, ou em valles do correio ao administrador d'este jornal o snr. Joaquim José Vieira da Rocha, rua do Souto n.º 41.

ANNUNCIOS



COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

Paquetes a sahir de Lisboa em direitura ao Rio de Janeiro.

LUSYTANIA a 4 de Junho—CUZCO a 19 de Junho—MAGELAN a 3 de Julho. Para tratar na rua da Boa Vista n.º 1 em Braga. (71)



Francisco José de Paiva, rua de Santo Antonio das Travessas n.º 18, participa aos mestres e amadores de musica, que acaba de receber um bom sortimento de instrumentos de metal e madeira, dos melhores auctores estrangeiros, e recebeu bom sortido de cordas para os instrumentos, assim como muita musica impressa para piano e canto, e mais instrumentos. (72)

Neste novo estabelecimento encontra-se um variado sortimento de livros de missa de diferentes encadernações, livros de devoções e obras scientificas de muitos escriptores catholicos. Além d'isso tem á venda um variado sortimento de estampas e terços de bonitos gostos, medalhas e muitos outros objectos religiosos. No mesmo estabelecimento recebem-se commissões de livros que não desdigam do caracter da Livraria. Toda a correspondência deve ser dirigida á Livraria Catholica, na rua do Souto em Braga.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

Livros em segunda mão á venda na Livraria Catholica, Rua do Souto e na Livraria d'Eugenio Chardron, Largo dos Terceiros—Braga.

- Antoine (G.) — Compendium Theologiae moralis universae, 1802. 2 vol. enc. 500
Beltrão (J. D.) — Breve tratado da actual disciplina da Igreja Lusitana, 1817. 1 vol. 4.º 300
Benedicti XIX (S. D. N.) — Constitutiones selectae, nec non bullae, decreta, epistolae, etc. Parochis, confessoris etc, 1784. 2 vol. 4.º gr. enc. n.ºm. 720
Benedicti XIX (Pastoral de N. SS. Padre), de gloriosa memoria, siendo cardeal arzbispo de la Santa Iglesia de Buloncia, e instrucciones ecclesiasticas para su diocesi; traducidas del toscano por el R. P. Fr Facundo Raulin, 1775, 2 vol. 4.º enc. 800
Benedicti XIX (S. D. N.) — De synodo diocesana, 1775. 2. 4.º gr. enc. 800
Bergier — Dictionnaire de theologie morale, édition augmentée du plan de la theologie, 1838. 4 vol. 4.º enc. 2.400
Berardi. (C. S.) — Decretalium professoris commentaria in jus ecclesiasticum universum, 1789. 2 vol. 4.º gr. enc. 800
Cavallario — Institutionis juris canonici, ac sex tomos distributae. 1796. 6 vol. 4.º enc. 12.000
Defensor (O) da religião -- em palestras religiosas, em soccorro dos R. R. Parochos, com homilias para todos os domingos, em disputas com incredulos, motivo e origem d'estas disputas. Catecismo Catholico pelo Defensor da religião, 1837-1840 14 vol. 4.º enc. em 7 vol. 2.500
Garrett — A dolorosa paixão de Nosso Senhor Jesus Christo segundo as meditações de C. A. Emmench, 1842. 1 vol. 4.º enc. 400
Gomes (V.) — A biblia da natureza ou a religião Catholica demonstrada pela natureza e razão, 1856. 1 vol. 4.º 300
Le Febvre — A unica religião verdadeira demonstrada contra os atheos, deistas, e todos os sectarios. Trad. por Angelo dos Santos, 1781. 1 vol. 8.º enc. 250
Pape (Du) — par l'auteur des considerations sur la France, 1819. 2 vol. 4.º enc. 500
Royoumont — Historia Sagrada do velho e Novo Testamento, com explicações e doutrinas dos SS. Pa-

dres; — trad. por L. P. da Silva ed. 1791. 2 vol. 8.º enc. 400
Salmoet M. Gelabert. — Regula clerici, ex sacris litteris sanctorum patrum monumentis, ecclesiasticis que sanctionibus excerpta, 1829. 1. vol. 8.º enc. 360

Serafim da Conceição (Fr.) — Novo confessor instruido na pratica do confessorario; doutrina extrahida da escriptura, Concilios, santos Padres etc. 1814. 4 vol. 8.º enc. 800

S. Luiz (A.) — Mestre de ceremonias, que ensina o rito romano, e serafico aos religiosos da reformada, e real provincia da Immaculada Conceição, 1780. 1 vol. 1.º enc. 1.440

Thomaz dos Reis (A.) — Methodo da liturgia Bracharense em que se expõem fundamentalmente e com clareza o modo de celebrar com a devida perfeição o Sacrosanto sacrificio da Missa assim rezado, como cantada etc., 1837. 1. vol. 4.º gr. 500

Villa do Conde Carneiro. (Fr. Franc.) — Dissertação theologica e canonica, em que se mostra serem devidas por diferentes principios as oblações, 1794. 1 vol. 8.º enc. 200

Discurso pronunciado no Congresso Catholico na cidade da Virgen por Alfredo de Barros Pinto Ozorio, estudante do 3.º anno juridico na Universidade de Coimbra.

Vende-se nas livrarias Catholicas do Porto e Braga por 100 reis.

A Prophecia d'Orval, ultimamente tão celebrada e vertida em todas as linguas, faz parte d'um pequeno volume de Prophecias que se acha á venda na Livraria Catholica, Braga, rua do Souto 39—Porto, Praça de D. Pedro 131—Lisboa, rua nova d'El-rei 75, por 400 rs. porte franco.

Quem quizer possuir com este volume de Prophecias a Historia do Anti-Christo tem que mandar mais 50 reis.

Nas mesmas livrarias se encontra á venda o Mez do Sagrado Coração de Jesus por 200 reis.

Photographies de Pio IX com a sua biographia, vindas directamente de Roma, 100 rs., pequeninas photographies a 40 reis. (64)

OBRA MORAL E RELIGIOSA

Philosophia da internacional, por A. Delaporte, versão portugueza por M. J. de Mesquita Pimentel.

Preço por assignatura 200 rs.

Vende-se na Livraria Catholica n'esta cidade e no Porto na Livraria do sr. Jacintho A. Pinto da Silva, rua d'Almada.

TRADIÇÕES DO ORIENTE

por Henrique Peres Escrich.

TRADUZIDA

por Antonio Moreira Bello.

Preço 1\$200

Esta obra é a mais bella e esplendida da litteratura christã até hoje publicada, e elogiada por toda a imprensa do paiz.

Vende-se em todas as livrarias. A Livraria Catholica Portuense, editora d'esta obra, praça de D. Pedro n.º 131 Porto, incumbem-se de satisfazer com promptidão qualquer pedido que lhe façam os senhores livreiros das provincias.

ACAFATE EUCHARISTICO

OU

O MEZ DE JUNHO

CONSGRADO AO AGUSTO MYSTERIO DO ALTAR

PELO

Padre José Maria Vieira da Rocha

Vende-se na Livraria Catholica rua do Souto.

Preço 240 reis.

VOZES PROPHETICAS on apparições e predições, tiradas principalmente dos Annaes da Igreja, a respeito dos grandes acontecimentos do seculo XIX e do proximo fim dos tempos; pelo padre M. Ourique.

Vertidas da lingua franceza por M. F. M. e Souza.

Vendem-se por 250 na Livraria Catholica e na livraria de E. Chardron.

Vida do Nosso SS. Padre Pio IX POR M. VENET.

VERSÃO POR M. F. M. e Souza.

Vende-se por 600 reis, na Livraria Catholica, rua do Souto, e na livraria de E. Chardron.

EDITOR M. J. V. da Rocha.